



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ALINE DA SILVA CRUZ**

**EMPREENDEDORISMO MATERNO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO E VENDA DE LAÇOS:  
UM ESTUDO DE CASO**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2022**

ALINE DA SILVA CRUZ

**EMPREENDEDORISMO MATERNO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO E VENDA DE LAÇOS:  
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso Artigo  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso de Administração  
da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de bacharel em Administração.

**Orientadora:** Prof. Dra. Hannah de Oliveira Santos Bezerra.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C957e Cruz, Aline da Silva.  
Empreendedorismo materno através da produção e venda de laços [manuscrito] : um estudo de caso / Aline da Silva Cruz. - 2022.  
23 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Hannah de Oliveira Santos Bezerra, Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Empreendedorismo feminino. 2. Mercado de trabalho. 3. Empreendedor. I. Título

21. ed. CDD 650.1

ALINE DA SILVA CRUZ

EMPREENDEDORISMO MATERNO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO E VENDA DE LAÇOS: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: 28/04/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

Hannah de Oliveira Santos Bezerra

Prof. Dra. Hannah de Oliveira Santos Bezerra.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kaline di Pace Nunes

Profa. Me. Kaline di Pace Nunes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Brunno Fernandes da Silva Galão

Prof. Dr. Brunno Fernandes da Silva Galão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho a minha família, aos amigos do grupo ação missionária, meu companheiro Ives e a minha filha Maria Aurora.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1 - Escolaridade das mulheres que responderam a pesquisa</b>	<b>13</b>
<b>Gráfico 2 - Faixa etária das mulheres que responderam a pesquisa</b>	<b>13</b>
<b>Gráfico 3 - Quantidade de filhos das mulheres que responderam a pesquisa</b>	<b>14</b>
<b>Gráfico 4 - Tempo que as mulheres atuam produzindo laços</b>	<b>14</b>
<b>Gráfico 5 - Situação cadastral dos negócios das laceiras</b>	<b>14</b>
<b>Gráfico 6 - Dificuldades encontradas no mercado de trabalho</b>	<b>15</b>
<b>Gráfico 7 - As maiores dificuldades de empreender sendo mãe</b>	<b>15</b>
<b>Gráfico 8 - Motivos que levaram as mulheres a produzir laços</b>	<b>16</b>
<b>Gráfico 9 - Vantagens de empreender sendo mãe</b>	<b>17</b>
<b>Gráfico 10 - O negócio permite trabalhar em casa</b>	<b>17</b>
<b>Gráfico 11 - Conciliação da criação dos filhos com a jornada de trabalho</b>	<b>17</b>
<b>Gráfico 12 - A venda de laços e a independência financeira</b>	<b>18</b>
<b>Gráfico 13 - Como as mulheres avaliam o negócio</b>	<b>18</b>
<b>Gráfico 14 - A venda de laços é o único produto comercializado?</b>	<b>19</b>

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
<b>2.1 EMPREENDEDORISMO CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR</b>	<b>9</b>
<b>2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO E MATERNO</b>	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>12</b>
<b>4.1 PERFIL DAS MULHERES</b>	<b>14</b>
<b>4.2 DIFICULDADES DE ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO</b>	<b>14</b>
<b>4.3 DIFICULDADES DO EMPREENDEDORISMO MATERNO</b>	<b>15</b>
<b>4.4 MOTIVAÇÕES E VANTAGEM DO EMPREENDEDORISMO MATERNO</b>	<b>17</b>
<b>4.5 A PRODUÇÃO E VENDA DE LAÇOS COMO FONTE DE RENDA</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO A PRODUTORA DE LAÇOS</b>	<b>21</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>23</b>

# EMPREENDEDORISMO MATERNO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO E VENDA DE LAÇOS: UM ESTUDO DE CASO

## MATERNAL ENTREPRENEURS HIP THROUGH THE PRODUCTION AND SALE OF BONDS: A CASE STUDY

CRUZ, Aline da Silva<sup>1\*</sup>

### RESUMO

As mulheres cada vez mais estão ganhando espaço no campo do empreendedorismo, seja buscando a independência financeira, seja buscando a realização pessoal e profissional. Sendo assim, este trabalho tem como problema de pesquisa o por que as mulheres passam a produzir e vender laços depois que se tornam mães? E tem como objetivo identificar o empreendedorismo materno e a busca da independência financeira através da produção e venda de laços e tiaras na cidade de Campina Grande - PB e região. A metodologia utilizada teve a natureza descritiva e exploratória e para a análise de dados foi utilizada a abordagem qualitativa e os dados coletados foram por meio da aplicação de questionário, que contou com a participação de 11 mães e mulheres da cidade de Campina Grande - PB e região. O trabalho identificou o perfil das mulheres, as dificuldades enfrentadas para entrarem no mercado de trabalho, as dificuldades do empreendedorismo materno, as motivações e vantagens do empreendedorismo materno e apontou ainda a produção e venda de laços como fonte de renda. Conclui-se que elas ao se tornarem mães passam a produzir e vender laços e tiaras para conseguir a independência financeira, além disso conseguem ficar mais perto dos filhos.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo feminino. Mercado de trabalho. Empreendedor

### ABSTRACT

Women are increasingly gaining space in the field of entrepreneurship, whether seeking financial independence or seeking personal and professional fulfillment. Therefore, this work has as its research problem, why do women start to undertake after they become mothers? And it aims to analyze maternal entrepreneurship and the search for financial independence through the production and sale of bows and tiaras in the city of Campina Grande - PB and region. The methodology used had a descriptive and exploratory nature and for data analysis a qualitative approach was used and the data collected were through the application of a questionnaire, which had the participation of 11 mothers and women from the city of Campina Grande - PB and region. The work identified the profile of women, the difficulties faced to enter the job market, the difficulties of maternal entrepreneurship, the motivations and advantages of maternal entrepreneurship and also pointed out the production and sale of bonds as a source of income. It is concluded that, when they become mothers, they start to produce and sell ties and tiaras to achieve financial independence, in addition, they are able to stay closer to their children.

**Keywords:** Feminine entrepreneurship. Job Market. Entrepreneur..

---

<sup>1\*</sup> Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades empreendedoras não são recentes, desde o início da socialização, a humanidade inova. Na pré-história foram criados os instrumentos de caça como lanças e flechas, que eram produzidas por pedra lascada e ossos para facilitar a busca de alimento e assim prover sustento para seu grupo, logo estavam empreendendo. O empreendedor é aquele capaz de inventar e criar para atender as necessidades da sociedade e proporcionar transformações tanto sociais quanto econômicas (AMORIM, 2010). No início da socialização, os instrumentos produzidos mudaram a forma de vida das pessoas, desde então o mundo vem se transformando e se reinventando.

E no mundo contemporâneo podemos perceber que as mulheres passaram a ocupar um espaço no mercado de trabalho que antes era ocupado, em sua maior parte, por homens e isso não é diferente na criação de micro e pequenas empresas. (FRANCO, 2014). Isso porque as mulheres buscam através do empreendedorismo tanto independência financeira, quanto realização profissional e pessoal. De acordo com pesquisa feita pela Rede Mulher Empreendedora (RME), 68% das mulheres empreendedoras do país começaram a empreender depois de terem filhos. Além disso, a taxa de sobrevivência das empresas fundadas pela Mãe Empreendedora é bem superior do que a média nacional – que segundo o Sebrae, está em torno de 47.5%.

O aumento das mães empreendedoras é o reflexo, muitas vezes, do mercado de trabalho inflexível e políticas de empresas intolerantes para mulheres que têm filhos (REIS, 2008, p.14), sendo assim, muitas mães abrem mão da carreira, para cuidar dos filhos, perdendo espaço no mercado de trabalho. Mesmo que as mulheres, muitas vezes deixem sua carreira profissional de lado, continuam tendo suas necessidades financeiras para serem cumpridas.

Diante disso esse trabalho tem como problema de pesquisa, o por que as mulheres passam a produzir e vender laços depois que se tornam mães? Tendo como objetivo geral, identificar o empreendedorismo materno e a busca da independência financeira através da produção e venda de laços e tiaras na cidade de Campina Grande - PB e região. Tendo como justificativa de pesquisa, que apesar do tema empreendedorismo feminino esteja aumentando no ambiente acadêmico, ainda são poucos os estudos que relacionam o início de um empreendimento com a maternidade.

Este trabalho está dividido em 5 seções a primeira refere à introdução, a segunda apresenta o referencial teórico, a terceira é dedicada a descrever sobre a metodologia, a quarta expõe a análise e discussão que conta com elementos não textuais como gráficos para melhor entendimento do leitor e a quinta seção mostra as conclusões sobre a pesquisa realizada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EMPREENDEDORISMO CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

O termo empreendedor foi usado pela primeira vez pelo economista Richard Cantillon em 1725, na qual falou que o *entrepreneur* (palavra derivada do francês) são aqueles indivíduos que estão dispostos a assumir riscos (CHIAVENATO, 2012).

No Brasil o conceito de empreendedorismo foi difundido com maior intensidade a partir da década de 90, isso porque houve um aumento do número de empreendedores iniciais, que por muitas vezes criaram seus negócios por necessidade tendo em vista os altos índices de desemprego (DORNELAS, 2008). Muitas vezes sem alternativas, os

ex-funcionários passam a criar novos negócios, mesmo sem ter experiência no ramo, colocam todas as suas economias pessoais e fundo de garantia como investimento inicial para a abertura do seu negócio (DORNELAS, 2012). Segundo Chiavenato (2012) o empreendedorismo reflete a prática de criar novos negócios ou revitalizar negócios já existentes.

As definições do conceito de empreendedorismo sempre citam que os empreendedores são aqueles que inovam e assumem risco. Segundo Chiavenato (2012, p.3) “o empreendedor é a pessoa que dinamiza um negócio para realizar uma ideia ou projetos pessoais que assumam riscos e responsabilidades e que inovam continuamente”. Uma pessoa ao decidir por abrir uma empresa, enxerga no mercado oportunidades de lançar um novo produto ou serviço. A decisão de empreender, na maioria das vezes, acontece por dois motivos: oportunidade ou necessidade.

“O empreendedor por necessidade é aquele que afirma ter iniciado o negócio pela ausência de alternativas para a geração de ocupação e renda” GEM (2017, p. 9). Já os empreendedores por oportunidades “identificam uma chance de negócio ou um nicho de mercado e decidem empreender mesmo possuindo alternativas correntes de e renda” (MORAES, 2017)

Sendo assim, diante das pesquisas feitas podemos caracterizar o empreendedor como pessoas que assumem riscos iniciais tendo prudência e visão clara; aquelas que têm capacidade de desenvolver atividades com entusiasmo e paixão; são positivas e tomadoras de decisão; além de ter a facilidade de desenvolver estratégias para transformar sua visão em realidade (CHIAVENATO, 2012).

## **2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO E MATERNO**

Tradicionalmente na história da humanidade, vimos que o homem era aquele que tinha a responsabilidade de ser provedor da família e a mulher era destinada às atividades domésticas e não precisavam ser independentes financeiramente. A conquista pelo espaço no mercado de trabalho começou a surgir na década de 70 (CARBONI,2009), tendo um marco pos I e II guerra mundial, tendo em vista que enquanto os homens iam para a guerra as mulheres tinham a responsabilidade de gerir os negócios da família (RAGNO, 1997) e desde então as mulheres vem buscando cada vez mais espaço no mercado de trabalho e além disso vem gerindo e construindo o seu próprio negócio, se tornando mulheres empreendedoras.

O empreendedorismo feminino pode ser considerado qualquer ação ou atividade que é realizada por mulheres (TAMEIRÃO, 2017) e esse conceito vai muito além da ideia de que as mulheres passaram a abrir seus próprios negócios, mas também simboliza empoderamento, realização pessoal e profissional.

Por isso o termo empreendedorismo feminino é um tema que vem sendo bastante discutido no âmbito acadêmico e empresarial nos últimos tempos, devido ao aumento significativo do número de mulheres na área do empreendedorismo e no de serviços. Contudo os conceitos sobre empreendedorismo não fazem distinção de gêneros. Mesmo que os conceitos existentes abrangem características gerais de ambos os gêneros, para Dornelas (2006), empreendedores são todos os seres sociais, que são produtos do meio em que vivem, seja espaço ou lugar.

É importante enfatizar que as mulheres empreendem, na maioria das vezes, por motivações diferentes dos homens. Segundo Machado *et al* (2003) as mulheres empreendem mais por necessidade do que por oportunidade. Isso porque, em alguns casos, as empreendedoras iniciam seus negócios para se realizarem profissionalmente, por mudança de rotina. Por exemplo, a gestação ou nascimento de um filho, jornada dupla de trabalho, para gerar ou complementar a renda familiar entre outros.

As mulheres ao decidirem entrar no mundo dos negócios, sofrem preconceitos que por vezes se tornam barreiras para o desenvolvimento e a criação do seu empreendimento,

isso porque culturalmente, algumas pessoas, acreditam que lugar de mulher é na cozinha ou cuidando dos filhos.

Segundo Fernandes, Campos e Silva (2013)

“As mulheres que estão à frente de negócios precisam enfrentar em seu dia-a-dia a cultura que vem por décadas sobre a expectativa do papel da mulher, de ser mãe e esposa esta realidade, a cada ano, vem se mostrando diferente, com a força de mulheres notáveis à frente de seus negócios.”

Mesmo que haja muitas barreiras e dificuldades, como multiplicidades de papéis, jornada dupla de trabalho, iniciar um empreendimento tem se tornado uma estratégia de vida, tendo em vista a abertura de um negócio pode trazer a independência financeira, uma renda extra principal.

O mercado está se adaptando ao perfil feminino contando com uma maior participação de empreendedoras no mundo dos negócios (GEBRA; NASSIF, 2010). De acordo com o Relatório Mundial da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) realizado no ano de 2017, se isolamos os empreendimentos iniciais, as mulheres superam os homens com quase um ponto percentual, sendo respectivamente 19,9% e 20,7%. Um dos motivos para o aumento deste número, pode ser o fato das mulheres encontrarem dificuldades em progredir na carreira, isso porque muitas organizações, acreditam que a multiplicidade de papéis realizados pelas mulheres pode atrapalhar o seu desempenho no trabalho. Contudo, as mulheres ao optar por empreender conseguem se dedicar tanto aos seus negócios quanto às atividades domésticas. Isso porque as mulheres, de maneira geral, possuem como característica natural maior sensibilidade, maior empatia, comprometimento, vontade de ajudar” (AMORIM, 2010, p.5).

Além disso, quando se trata de mulheres empreendedoras e mães, todas as características expostas são transferidas também para o seu negócio, pois, na maioria das vezes, o seu empreendimento se torna fonte de renda e ainda pode trazer sua independência financeira.

O empreendedorismo materno está relacionado às transformações e mudanças que dizem respeito ao eixo profissional das mães, provocadas através da maternidade ou iniciadas a partir dela. (FIGUEIRA, 2006). E através da criação do seu próprio negócio, as mães têm conseguido descobrir e potencializar seus conhecimentos e habilidades através do empreendedorismo. E ainda conseguindo passar mais tempo aos filhos e conseguindo conciliar as atividades do seu negócio do lar, sendo mais impulso e motivação para manter seu próprio negócio .

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo tem como objetivo analisar o empreendedorismo materno e a busca da independência financeira através da produção e venda de laços e tiaras na cidade de Campina Grande - PB e região. Para o alcance do objetivo deste trabalho, foi utilizado uma pesquisa descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva aquela que tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 41) e a exploratória tem como “objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 42). A análise de dados se dará sobre a abordagem qualitativa.

Para os dados primários foi utilizado o questionário que segundo Gil (2008, p.121)

“ é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”

O questionário foi aplicado com mulheres produtoras e vendedoras de laços e tiaras da cidade de Campina Grande e região por meio da plataforma google forms. Tendo como critério de o envio dos questionários: ser mãe e ser produtora e vendedora de laços e tiaras da cidade de Campina Grande e região. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo exploratória quantitativa, com o auxílio de questionário com respostas fechadas, foram elaboradas o total de 15 perguntas. A coleta de dados foi realizada via online, enviado para 23 mulheres, tendo respostas de 11 delas, no mês de fevereiro de 2022. Para a computação e análises dos dados foi utilizada planilhas no excel.

Para o levantamento e mapeamento da amostra da pesquisa, foi realizada uma busca no instagram, na aba de pesquisa, com as seguintes palavras: laços e laçarote, para assim, atingir os perfis com as características descritas acima. Outra forma para o levantamento foi o conhecimento prévio de algumas mulheres produtoras. Nesse sentido, observamos a real necessidade da pesquisa considerando utilizar as análises e ferramentas citadas acima e que combinadas permitem uma visão geral do assunto pesquisado.

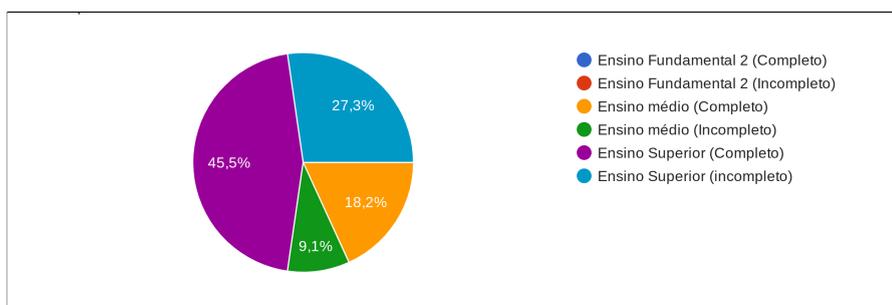
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor visualização dos resultados encontrados com a aplicação dos questionários, dividiu-se em subtópicos as questões, como pode ser visto a seguir.

### 4.1 PERFIL DAS MULHERES

O perfil das mulheres que responderam a pesquisa foi delineado a partir dos seguintes elementos: escolaridade, faixa etária, quantidade de filhos, tempo de produção de laços e situação cadastral do negócio. Observou-se que das mulheres que responderam a pesquisa 45,5 % têm ensino superior completo, 27,3% ensino superior incompleto, 18,2% ensino médio completo e 9,1 % ensino médio incompleto (ver Gráfico 1).

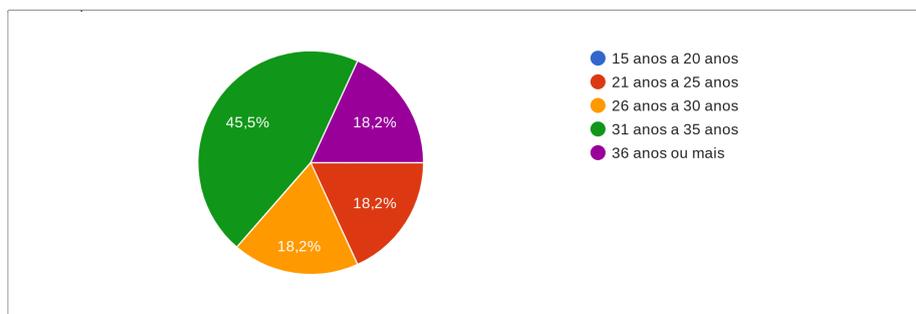
**Gráfico 1 - Escolaridade das mulheres que responderam a pesquisa**



Fonte: Autor próprio (2022).

Sendo 45,5 % delas na faixa etária de 31 a 35 anos e o restantes ambas com 18,2 % estão nas seguintes faixas etárias: 21 a 25 anos, 26 a 30 anos e 31 a 35 anos (ver Gráfico 2).

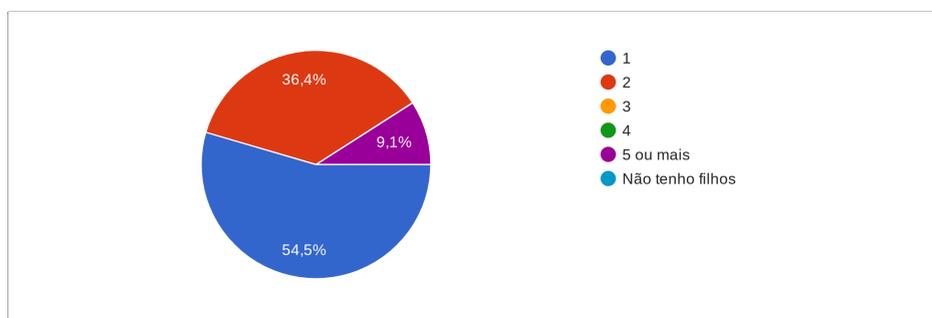
**Gráfico 2 - Faixa etária das mulheres que responderam a pesquisa**



**Fonte:** Autor próprio (2022).

Delas, 54,5% têm 1 filho, 36,4% têm 2 filhos e 9,1% têm 5 ou mais filhos (ver Gráfico 3). Esses dados indicam que as mulheres em sua maioria têm um grau de instrução que pode ser considerado elevado, assim como já sinalizado em outros estudos (Machado, Barros, Palhano, 2003). Enquanto a faixa etária nota-se que elas estão no mesmo *ranking* que o GEM (2017, p.11) “apresenta que os jovens de 25 a 34 anos são os mais ativos na criação de novos negócios”.

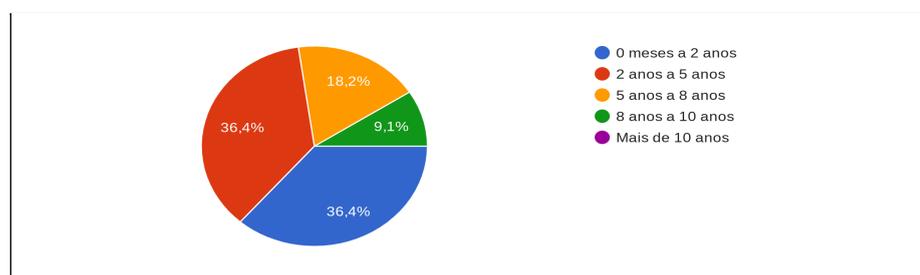
**Gráfico 3 - Quantidade de filhos das mulheres que responderam a pesquisa**



**Fonte:** Autor próprio (2022).

Das mulheres que responderam aos questionários, ambas com 36,4% afirmam que produzem laços entre 0 a 2 anos e 2 a 5 anos, 18,2% de 5 a 8 anos e 9,1% de 8 a 10 anos (ver Gráfico 4).

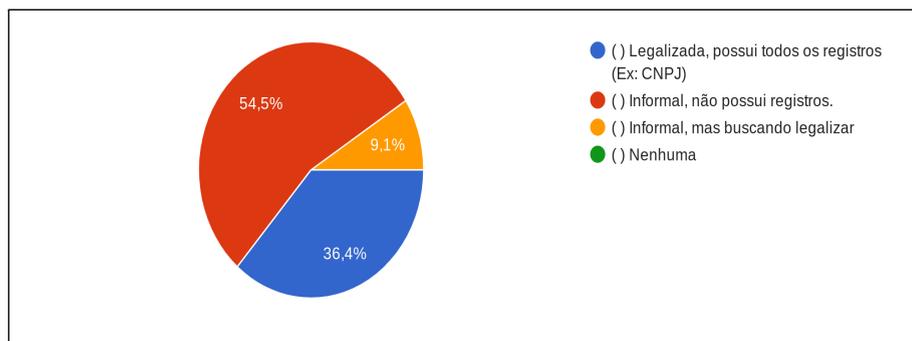
**Gráfico 4 - Tempo que as mulheres atuam produzindo laços**



**Fonte:** Autor próprio (2022).

Sobre a situação cadastral dos seus negócios elas responderam da seguinte forma: 54,5% é informal e não possui nenhum registro, 36,4% é legalizada e tem todos os registros e 9,1% não é legalizada, mas estão buscando legalizar (ver Gráfico 5).

### Gráfico 5 - Situação cadastral dos negócios das laceiras



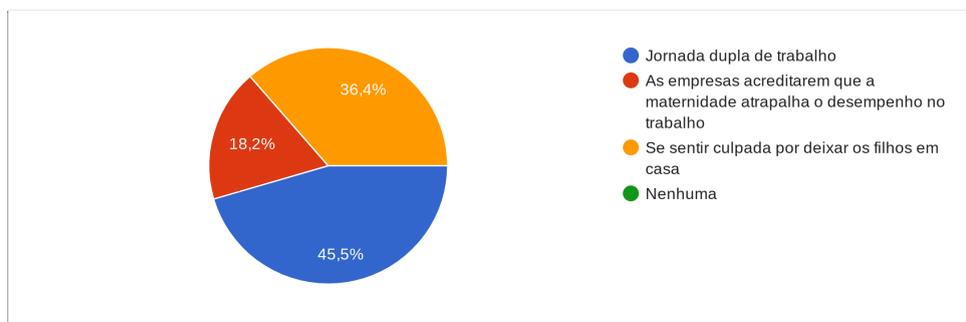
Fonte: Autor próprio (2022).

Podemos observar que a maioria das mulheres que responderam o questionário tem ensino superior completo, estão na faixa etária de 31 a 35 anos, tem apenas 1 filho, produzem laços entre 0 a 2 anos e a situação cadastral é informal.

### 4.2 DIFICULDADES DE ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO

Apesar do mundo dos negócios estar se adaptando ao perfil feminino, ainda existe um grande preconceito por parte das empresas para confiar e entregar um cargo para uma mulher, isso se intensifica ainda mais quando se tem filho. Ao questionar as empreendedoras sobre as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho 35,5 % delas responderam que é a jornada dupla de trabalho, 36,4% se sentem culpadas por deixar seus filhos em casa e 18,2% responderam que as empresas acreditam que a maternidade atrapalha o desempenho no trabalho, como pode ser visualizado no Gráfico 6.

### Gráfico 6 - Dificuldades encontradas no mercado de trabalho



Fonte: Autor próprio (2022).

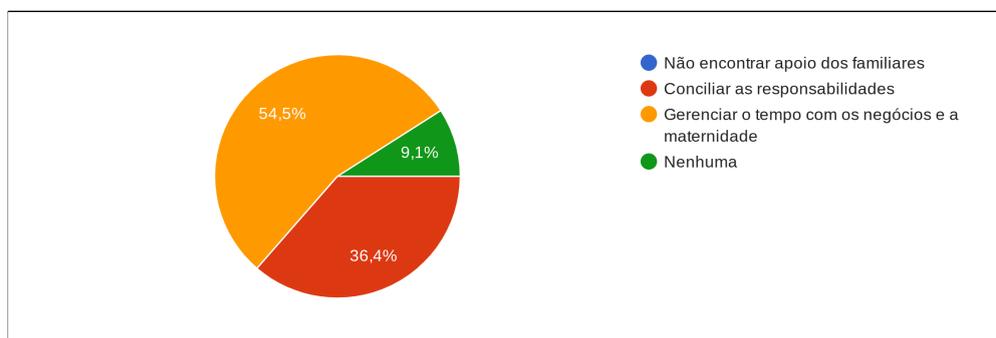
Segundo Gebran e Nassif (2010, p.6) “ainda existem muitos preconceitos por parte da sociedade e do mundo masculinizado quanto aos trabalhos que as mulheres exercem”. Esses fatores contribuem para que as mulheres busquem empreender e ter independência financeira.

### 4.3 DIFICULDADES DO EMPREENDEDORISMO MATERNO

Das mulheres que responderam aos questionários 54,5% responderam que a maior dificuldade de empreender é gerenciar o tempo com os negócios e a maternidade, outras 36,4 % responderam que é conciliar as responsabilidades e 9,1% nenhuma das alternativas colocadas na pesquisa (ver Gráfico 7). Empreender sendo mãe não é uma tarefa fácil, além das dificuldades apontadas na pesquisa podemos identificar várias outras como a jornada

dupla de trabalho, cuidar do funcionamento e manutenção da casa, dificuldades como a jornada dupla de trabalho (Fernandes, Campos e Silva, 2013).

**Gráfico 7 - As maiores dificuldades de empreender sendo mãe**



Fonte: Autor próprio (2022).

Segundo Viviane Alves et al 2016 (*apud* KUKI; KUKI; CALLEGARI, 2013, p.7) destaca ainda algumas dificuldades que são consideradas do empreendedorismo feminino:

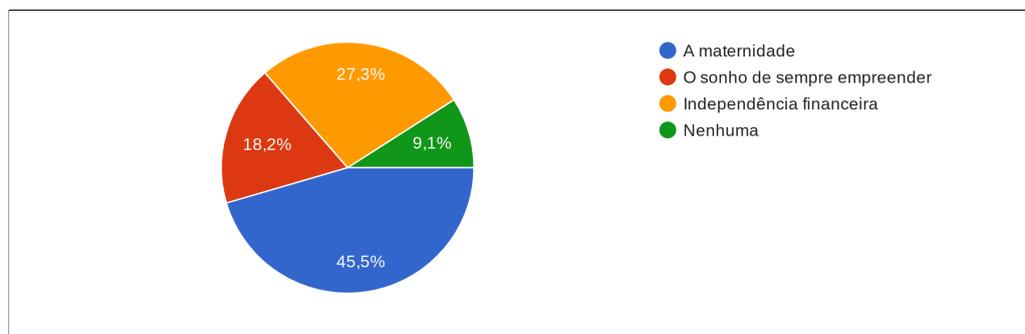
[...] jornada dupla de trabalho, devido aos afazeres domésticos, educação e cuidado dos filhos, preocupação com as pessoas do lar, enquanto trabalha como mulher de negócios, o que gera conflitos e sentimento de culpa.

Mesmo com tantas dificuldades as mulheres e mães encontram várias motivações que fazem com que elas empreendam.

#### 4.4 MOTIVAÇÕES E VANTAGEM DO EMPREENDEDORISMO MATERNO

As dificuldades para acesso ao mercado de trabalho por ser mulher e mãe pode ser um grande precursor para que as mulheres decidam empreender. Para Teixeira e Bonfim 2016 (*apud* OECD 2000) as mulheres empreendem muitas vezes por necessidade, para conciliar trabalho e família, estratégia de conquistas para conseguir independência, autonomia, sonho de empreender entre outros. Ao perguntar às mulheres o que as motivam a produzir laços e tiaras, 45,5% respondeu que é a maternidade, 27,3% a independência financeira, 18,2% o sonho de empreender e 9,1 % nenhuma das alternativas do questionário, como mostrado no Gráfico 8. Quando foi questionado se elas se sentem empreendedoras 100% das respostas foi sim, isso porque as mulheres enxergam no empreendedorismo uma opção de vida promissora tanto pelo lado profissional quanto pessoal (ALVES et al., 2016).

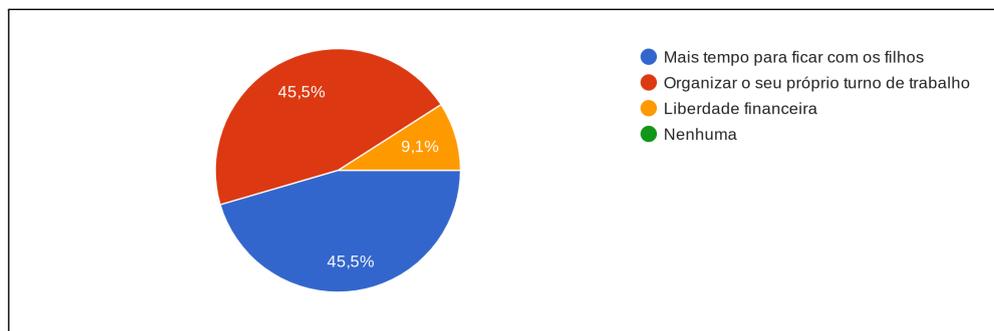
**Gráfico 8 - Motivos que levaram as mulheres a produzir laços**



Fonte: Autor próprio (2022).

Sobre as vantagens de empreender sendo mãe, das laceiras 45,5% responderam que é ter mais tempo para ficar com os filhos, outra 45,5 % organizar o seu próprio turno de trabalho e 9,1% ter liberdade financeira.

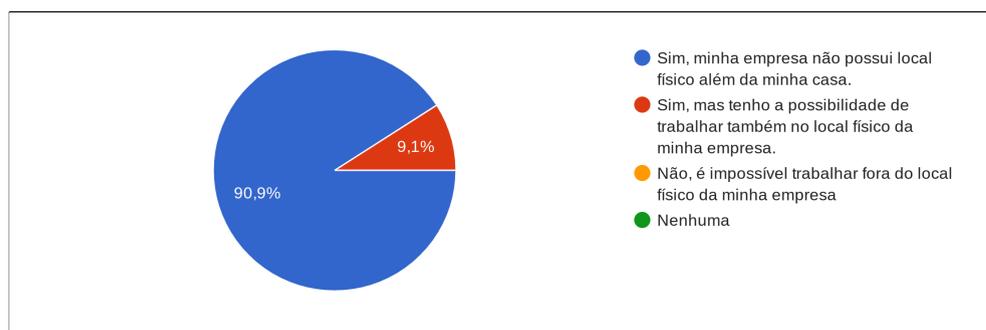
**Gráfico 9 - Vantagens de empreender sendo mãe**



**Fonte:** Autor próprio (2022).

E quando foi questionado se o seu negócio permite que elas trabalhem em casa 90,9% responderam que sim, minha empresa não possui local físico além da minha casa". 9,1% respondeu que "sim, mas tenho a possibilidade de trabalhar também no local físico da minha empresa".

**Gráfico 10 - O negócio permite trabalhar em casa**

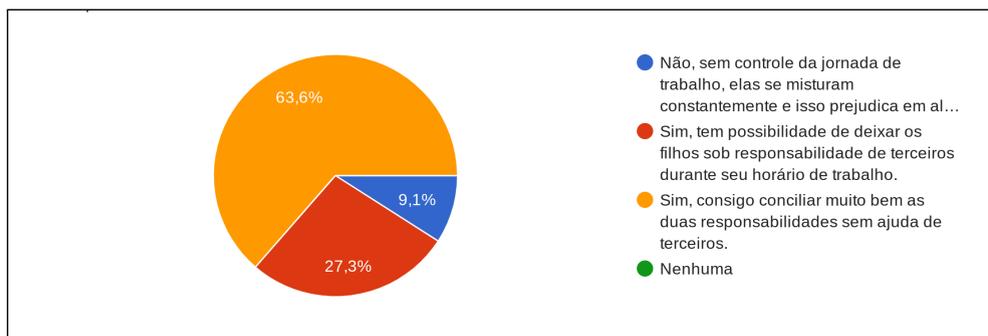


**Fonte:** Autor próprio (2022).

Foi questionado às laceiras se elas conseguem conciliar a criação dos filhos com a jornada de trabalho, 63,6% respondeu que sim, conseguem conciliar muito bem as duas responsabilidades sem ajuda de terceiros, 27,3 também respondeu que sim, tem possibilidade de deixar os filhos sob responsabilidade de terceiros durante seu horário de trabalho e apenas 9,1% respondeu que "não, sem controle da jornada de trabalho, elas se misturam constantemente e isso prejudica em alguns momentos".

Os dados indicam que as mulheres sentem confiantes no trabalho desempenhado com elas e ficam tranquilas quando se trata da criação dos filhos e da casa porque estão sempre por perto ou tem uma rede de apoio que possa ficar com seus filhos, além de tudo isso elas buscam através da produção e venda de laços a independência financeira.

### Gráfico 11 - Conciliação da criação dos filhos com a jornada de trabalho

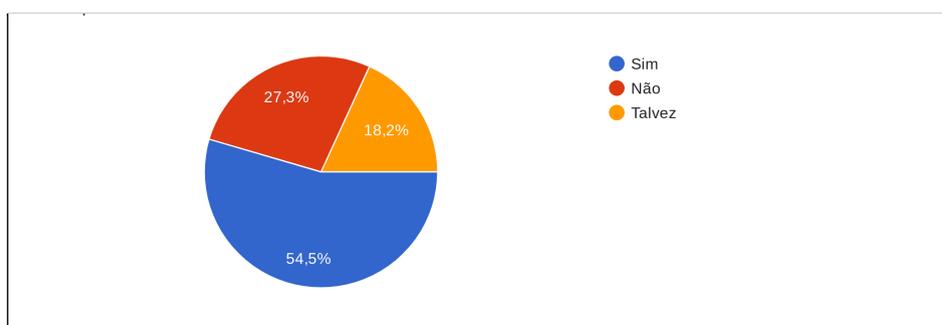


Fonte: Autor próprio (2022).

### 4.5 A PRODUÇÃO E VENDA DE LAÇOS COMO FONTE DE RENDA

Das produtoras que responderam o questionário, 54,6% disseram que a produção e venda de laços traz independência financeira, 27,3% falaram que não e 9,1% falaram que talvez.

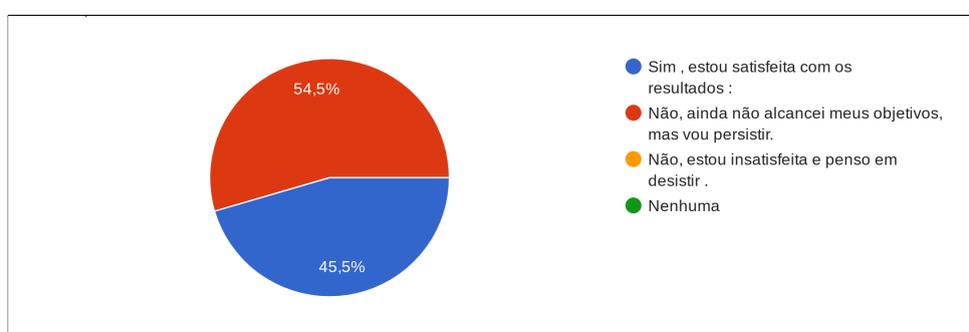
### Gráfico 12 - A venda de laços e a independência financeira



Fonte: Autor próprio (2022).

E quando questionadas sobre a avaliação do seu próprio negócio como bem sucedido, 54,5% respondeu que: não, ainda não alcancei meus objetivos, mas vou persistir e os outros 45,5% sim, estou satisfeita com os resultados. As mulheres na maioria das vezes iniciam seus empreendimentos por necessidade e em busca da independência financeira.

### Gráfico 13 - Como as mulheres avaliam o negócio

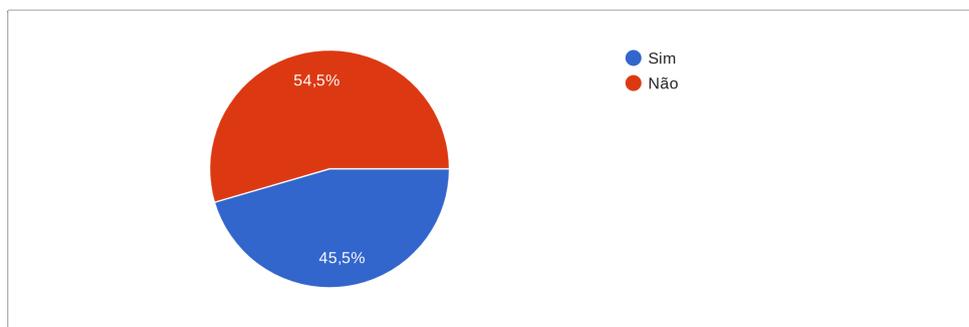


Fonte: Autor próprio (2022).

Como já indicado neste estudo das mulheres que responderam o questionário, 100% delas responderam que se sentem empreendedoras e tem a produção e venda de

laços uma fonte de renda, além disso foi questionado de além da venda de laços elas comercializam outros produtos e 54,5% disseram que não e 45,5 % sim , logo em seguida foi questionado quais eram os produtos e descrevem os seguinte produtos e serviços: “Tenho um ponto onde tiro xerox e vendo balas”; “faço projeto de interiores” , “bunda ricas e tiaras” ; “revenda dos produtos da boticário" e “acessórios infantis”. Isso pode indicar que as mulheres não se contentam apenas com a venda e produção de laços , vão em busca de crescimento e de realização tanto profissional como pessoal, como mostra o Gráfico 14.

**Gráfico 14 - A venda de laços é o único produto comercializado?**



**Fonte:** Autor próprio (2022).

Os resultados concluem que as mulheres passam a produzir e vender laços, em sua grande maioria, logo depois que se tornam mães, isso porque encontram dificuldades de entrar no mercado de trabalho, por insegurança de deixar seus filhos em casa. Com a necessidade passam a vender e produzir laços para ter independência financeira. Muitas vezes alimentadas pelos desejos e sonhos de serem empreendedoras, além disso o empreendedorismo permite que as mulheres tenham flexibilidade e autonomia, controle da jornada de trabalho e permite que elas fiquem mais próximas dos filhos e da casa.

Enquanto a independência financeira, as mulheres conseguem transformar a produção e venda de laços e tiaras em renda para família e que a partir da iniciativa de empreender como laceiras elas passam a comercializar outros produtos e serviços e isso faz com que se sintam confiantes e feliz, pois além de conseguir um bom resultado nos seus negócios estão perto dos seus filhos, conseguem ter o seu próprio horário de trabalho, conseguem conciliar as responsabilidades, assim como, conciliar os negócios com a família e os afazeres domésticos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados alcançados com esta pesquisa colabora com o alcance do objetivo desta pesquisa que foi identificar o empreendedorismo materno e a busca da independência financeira através da produção e venda de laços e tiaras na cidade de Campina Grande - PB e região. Os dados apontam que as produtoras de laços e tiaras em sua maioria iniciaram seus negócios depois que se tornaram mães, para ir em busca da independência financeira. Além disso, responde ao problema de pesquisa, afirmando que as mães passam a produzir e vender laços depois que se tornam mães, isso porque encontram no empreendedorismo materno, realização pessoal e profissional, pois além de conseguirem uma renda extra, conseguem gerir seus negócios de forma eficaz e ainda assim está presente no crescimento dos filhos e se realizam profissionalmente por que tem um negócio que pode trazer sua independência financeira.

Esse trabalho tem uma grande relevância acadêmica tendo em vista que, apesar do

tema empreendedorismo feminino está aumentando no ambiente acadêmico, são poucos os estudos que relacionam o início de um empreendimento com a maternidade. O estudo também aponta que as mulheres sentem dificuldades de entrar no mercado de trabalho, enfatizando ainda mais o preconceito existente no mundo empresarial ao contratar mulheres.

As limitações encontradas na realização deste trabalho foram a dificuldade de encontrar empreendedoras que se encaixassem no perfil da pesquisa: ser mãe e produtora de laços e tiaras e as palavras chaves laços e laçarote pode não ter alcançado outras empreendedoras maternas. Contudo, avaliamos que a taxa de retorno do questionário foi satisfatória, isso porque obtivemos o resultado de 42,30% de respostas.

As pesquisas futuras podem focar em aprofundar as motivações sobre as dificuldades de formalizar o negócio, aprofundar e relatar as dificuldades do empreendedorismo materno, analisar a dificuldade empreendedoras entrar no mercado de trabalho por ser mãe, além de investigar outras atividades empreendedoras a partir do empreendedorismo materno.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Viviane Aparecida ; VIANA, Helena Brandão, MORGANY, Levi; LADIN, Alexandre. **Empreendedorismo feminino: uma análise do perfil de mulheres proprietárias de pequenas e médias empresas**. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Brasil, novembro, 2016.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento**. Discente do 8º semestre do curso de Administração do Centro de Ensino Superior de Primavera (CESPRI). 2010

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed, Barueri - SP, Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias**. 3 ed, Rio de Janeiro, Elsevier , 2008.

DOURADOS, C. S. V. **Empreendedorismo materno: a importância do comércio eletrônico na viabilidade de novos negócios gerados por mães** . Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia. Salvador - BA. 2016

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, GEM. 2017. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL\\_web.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf)> Acesso em: 24 de Agosto de 2021.

FRANCO, Michele Maria Silva. **Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras Das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas. VII**. Encontro de empreendedores e gestão de pequenas empresas (EGEPE), Goiânia, 24 a 26 de Março de 2014

FERNANDES, J. A. T.; CAMPOS, F. de; SILVA, M. O. da. (2013). **Mulheres empreendedoras: O desafio de empreender**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, junho de 2013. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html> > Acesso em: 04 de Setembro de 2021.

FIGUEIRA, A. **Empreendedorismo Materno: Quando mães vão a luta**. 2006. Disponível em: <<https://www.personare.com.br/conteudo/empreendedorismo-materno-quando-maes-vao-a-luta-2-m6881>> Acesso em: 19 de Abril de 2022

GEBRAN ,Mauro Elias ; NASSIF, Vâna Maria Jorge. **Empreendedorismo Feminino: Em Um Mundo Masculinizado, Como as Mulheres Conquistam seu Espaço?**

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MACHADO, H. P.; DE BARROS, G. V., PALHANO, D. Y. M. **Conhecendo a empreendedora norte paranaense: perfil, porte das empresas e dificuldades de gerenciamento**. Anais do III EGEPE, Brasília, Novembro/2003.

MORAES, Evando Rosa de. **Oportunidade ou necessidade**. SEBRAE. 2017. Disponível em: <

<https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/oportunidade-ou-necessidade/#:~:text=Empreendedores%20por%20oportunidade%20identificam%20uma,publica%C3%A7%C3%A3o%20do%20F%C3%B3rum%20Econ%C3%B4mico%20Mundial.>> Acesso em: 20 de Abril de 2022

REIS, Lizandra Brenda Bezerra. **Empreendedorismo materno: Mulheres que abriram o proprio negocio após o nascimento dos filhos**. Universidade Federal do Maranhão . São Luis , 2018

TEIXEIRA, Rivanda Meire; BONFIM, Lea Cristina Silva. **Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos, trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 10 (1), pp. 44-64, jan./abr. 2016.

TAMEIRÃO, N. **Empreendedorismo feminino: negócios que transformam**. 2017. Disponível em:

<<https://sambatech.com/blog/insights/empreendedorismo-feminino/#:~:text=H%C3%A1%20muitos%20anos%20as%20mulheres,Maria%20da%20Penha%2C%20por%20exemplo.>>>

Acesso em: 20 de Abril de 2022.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; (Brasília): CAPES: UAB, 2009

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO A PRODUTORA DE LAÇOS

Empreendedorismo feminino : Análise da relação da maternidade e a busca da independência financeira através da produção e venda de laços e tiaras

Antes de começar, gostaria de agradecer o interesse em contribuir com essa pesquisa. A pesquisa tem o objetivo de analisar a relação da maternidade e a busca da independência financeira através da produção e venda de laços e tiaras. O resultado da pesquisa será utilizado para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), todas as informações prestadas serão sigilosas e os dados mantidos em anonimato. Destaco que não existe resposta certa ou errada.

### Informações pessoais

Escolaridade

- Ensino Fundamental 2 (Completo)     Ensino Fundamental 2 (Incompleto)  
 Ensino médio (Completo)             Ensino médio (Incompleto)  
 Ensino Superior (Completo)         Ensino Superior (incompleto)

Faixa etária

- 15 anos a 20 anos     21 anos a 25 anos     26 anos a 30 anos  
 31 anos a 35 anos     36 anos ou mais

Quantos filhos você tem ?

- 1     2     3     4     5 ou mais

### Informações para pesquisa

A quanto tempo você produz laços e tiaras?

- 0 meses a 2 anos     2 anos a 5 anos     5 anos a 8 anos  
 8 anos a 10 anos     Mais de 10 anos

Você se sente uma empreendedora ?

- Sim     Não     Talvez

Quais as maiores dificuldades de empreender sendo mãe?

- Não encontrar apoio dos familiares  
 Conciliar as responsabilidades  
 Gerenciar o tempo com os negócios e a maternidade  
 Nenhuma

Quais os motivos que levaram você a produzir laços ?

- A maternidade  
 O sonho de sempre empreender  
 Independência financeira  
 Nenhuma

Você avaliaria seu negócio como bem sucedido:

- Sim , estou satisfeita com os resultados :  
 Não, ainda não alcancei meus objetivos, mas vou persistir.

Não, estou insatisfeita e penso em desistir .

Nenhuma

A venda de laços e tiaras traz pra você independência financeira?

Sim       Não       Talvez

Além da venda de laços você comercializa outros produtos ?

Sim       Não

Se sua resposta foi sim, quais são os produtos:

---

Quais as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho por ser mãe?

Jornada dupla de trabalho

As empresas acreditarem que a maternidade atrapalha o desempenho no trabalho

Se sentir culpada por deixar os filhos em casa

Nenhuma

Quais as vantagens de empreender sendo mãe?

Mais tempo para ficar com os filhos

Organizar o seu próprio turno de trabalho

Liberdade financeira

Nenhuma

O seu negócio permite trabalhar em casa?

Sim, minha empresa não possui local físico além da minha casa.

Sim, mas tenho a possibilidade de trabalhar também no local físico da minha empresa.

Não, é impossível trabalhar fora do local físico da minha empresa

Nenhuma

Você está conseguindo conciliar a criação dos filhos com a jornada de trabalho?

Não, sem controle da jornada de trabalho, elas se misturam constantemente e isso prejudica em alguns momentos.

Sim, tem possibilidade de deixar os filhos sob responsabilidade de terceiros durante seu horário de trabalho.

Sim, consigo conciliar muito bem as duas responsabilidades sem ajuda de terceiros.

Nenhuma

Qual situação cadastral do seu negócio atualmente?

Legalizada, possui todos os registros (Ex: CNPJ)

Informal, não possui registros.

Informal, mas buscando legalizar

Nenhuma

## AGRADECIMENTOS

Um dos momentos mais esperados da minha vida chegou, a hora que enfim terei a tão sonhada graduação do curso que sempre quis estar. Por muitas vezes escutei de muitas pessoas que Administração é curso de filho de rico e que pobre não consegue arrumar um trabalho na área ou que eu não conseguiria me manter em uma universidade porque as despesas são muito altas. Mesmo com tantos comentários ruins, eu estou aqui concluindo o curso de bacharel em Administração .

Agradeço aos meus amigos do Grupo ação missionária, por estudamos juntos para o enem e conseguimos ingressar na universidade, a cada tarde e final de semana que passamos juntos resolvendo questões de edições anteriores do ENEM, pelo apoio múltiplo e por sempre acreditarmos uns nos outros. Assim como agradeço ao Programa de Educação Tutorial em especial a pessoa da professora e tutora Sandra Maria, onde pude crescer ainda como discente através de cada atividade proposta pelo programa desde os grupos de estudos até as extensões. A minha orientadora professora Hannah, que não mediu esforços para contribuir intelectualmente com esse trabalho e principalmente por toda compreensão e paciência.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram e acreditaram que eu iria conseguir, a rede de apoio familiar formada pelos meus irmãos e pais foram essencial para tomar a minha caminhada mais leve, em especial a minha mãe, que nunca mediu esforços para que eu chegasse até aqui, agradeço por todas as vezes que ela se esforçou para me dá um real para que eu pudesse tomar café no início da manhã no início do curso. No decorrer do curso engravidei e mais uma vez ela me apoio cuidou de mim na gestação e em seguida seguiu cuidando também da minha filha enquanto eu assistia às aulas, fazia as provas e atividades. A mulher que sou reflete apenas a grande mulher que é a minha mãe.

Agradeço ao meu companheiro de vida Ives Romero que nas vezes em que eu desacreditava da minha capacidade, ele me lembrava que eu era capaz. Não é fácil ser mãe, ser esposa, ser dona de casa, ser funcionária, amiga. O cansaço mental e físico por vezes faz com que desacreditamos em nós mesmos e o apoio foi essencial para que eu não desistisse. A minha filha que mesmo tão pequena foi e é fonte de força, coragem, persistência e motivação, quero que ela cresça e sinta orgulho da minha trajetória.

À todos vocês, muito obrigado.